BRASIL: O MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE ALGODÃO

MIGUEL FAUS
Presidente da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (ANEA)

NESTE ANO, o Brasil conquistou, pela primeira vez, um marco histórico: ao ultrapassar os Estados Unidos, passou a liderar o *ranking* dos maiores exportadores globais de algodão. Essa conquista foi possível graças a uma excelente safra 2023/24, com uma colheita de 3,7 milhões de toneladas, dos quais 2,6 milhões são destinados à exportação da pluma.

O anúncio sobre esse desempenho foi feito durante a 75ª reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados, do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), realizada durante o 21° ANEA Cotton Dinner, conferência promovida pela ANEA em Comandatuba, na Bahia.

Características como a qualidade associada ao uso de alta tecnologia e ao compromisso com a regularidade no fornecimento e as práticas sustentáveis foram fundamentais para que atingíssemos esse patamar – meta esta que, até então, era projetada para 2030.

TABELA 1 – BRASIL: EXPORTAÇÕES DE ALGODÃO NOS QUATRO ÚLTIMOS CICLOS (TONELADAS)

Ao ultrapassar os EUA, o Brasil alcançou a liderança no ranking *global de maiores exportadores de algodão. Isso deveu-se à ótima safra 2023/24, de 3,7 milhões de toneladas.*

	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Julho	61.416	19.680	72.624	167.213
Agosto	50.766	62.790	104.311	111.764
Setembro	140.213	184.509	186.515	87.030
Outubro	203.095	260.142	225.681	
Novembro	166.351	268.594	253.706	
Dezembro	270.636	175.723	350.792	
Janeiro	199.391	123.987	250.261	
Fevereiro	166.884	43.158	258.049	
Março	185.817	75.799	252.785	
Abril	135.969	60.976	241.482	
Maio	81.622	60.319	229.438	
Junho	62.733	60.321	160.411	
TOTAL	**1.724.893**	**1.395.998**	**2.586.055**	**366.007**

Fonte: MDIC

SHUTTERSTOCK



TABELA 2 – PAÍSES CONSUMIDORES DE ALGODÃO BRASILEIRO NOS QUATRO ÚLTIMOS CICLOS (TONELADAS)

Na liderança do consumo de algodão exportado pelo Brasil, a China destaca-se em primeiro. Na sequência, vêm o Vietnã, o Paquistão, a Turquia, Bangladesh e a Indonésia.

PAÍS	2021/22		2022/23		2023/24		2024/25*	
China	456.464	26,5%	414.883	29,7%	1.296.603	50,1%	54.870	19,7%
Vietnã	291.999	16,9%	202.261	14,5%	359.841	13,9%	52.975	19,0%
Paquistão	195.615	11,3%	181.775	13,0%	142.928	5,5%	50.391	18,1%
Bangladesh	206.342	12,0%	233.315	16,7%	273.522	10,6%	35.200	12,6%
Turquia	237.418	13,8%	151.526	10,9%	217.922	8,4%	35.511	12,7%
Indonésia	160.211	9,3%	79.677	5,7%	127.000	4,9%	19.713	7,1%
Malásia	67.453	3,9%	51.892	3,7%	83.194	3,2%	9.186	3,3%
Coreia	45.779	2,7%	28.792	2,1%	30.984	1,2%	4.198	1,5%
Tailândia	16.194	0,9%	9.049	0,6%	8.673	0,3%	805	0,3%
Índia	16.511	1,0%	21.283	1,5%	4.373	0,2%	6.096	2,2%
Egito	–	0,0%	–	0,0%	12.645	0,5%	5.351	1,9%
Outros	30.907	1,8%	21.545	1,5%	28.370	1,1%	4.681	1,7%
TOTAL	1.724.893	100,0%	1.395.998	100,0%	2.586.055	100,0%	278.977	100,0%

*Dados relativos apenas a julho e agosto
Fonte: MDIC

Essa conquista reflete o trabalho de toda a cadeia produtiva, que, em duas décadas de investimento em pesquisa, desenvolvimento científico, profissionalização e união do setor, transformou o Brasil de segundo maior importador em líder global. É um marco que nos enche de orgulho e que posiciona o País como um grande competidor.

MERCADO GLOBAL

No cenário internacional, os países asiáticos lideram o consumo de algodão brasileiro exportado, sendo que a China figura na primeira colocação, seguida por Vietnã, Paquistão, Turquia, Bangladesh e Indonésia (*vide* Tabela 2).

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Adicionalmente, visando contribuições positivas para toda a cadeia produtiva e o seu desenvolvimento econômico global, a ANEA, junto com a Associação Americana de Exportadores de Algodão (ACSA, na sigla em inglês) e a Associação Australiana de Exportadores de Algodão, assinou um acordo histórico durante a Convenção Anual da ACSA, em Scottsdale, nos Estados Unidos.

Por meio desse acordo, temos o propósito de garantir, principalmente, a sustentabilidade econômica e social de longo prazo da indústria da cotonicultura dos países envolvidos, com uma abordagem colaborativa em importantes temas globais. Assim, pretendemos intensificar o diálogo para identificar questões de interesse comum, fortalecer as relações e gerar oportunidades.

Estamos convictos de que, com união, inovação e compromisso, o Brasil continuará desempenhando um papel de protagonismo no cenário global. ■



SHUTTERSTOCK